

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO,  
POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,  
E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

O

S

S

P

e

**Temporada 2025**

**Orquestra  
Sinfônica do  
Estado de  
São Paulo**

**15 de junho**

15 DE JUNHO  
DOMINGO, 18H00

## Estação Motiva Cultural

**Valquíria Gomes** SOPRANO  
**Francisco Formiga** FAGOTE  
**Israel Mascarenhas** PIANO

JOSEPH GOODMAN [1918-2014]  
*Três canções espanholas* [1983]

1. CANTA EN SILENCIO LA LUNA
2. EL MAR EN EL VIENTO
3. ROCÍO DE LA MAÑANA

9 MINUTOS

FRANCISCO MIGNONE [1897-1986]  
*Cinco canções para soprano e fagote* [1930-1976]

1. QUANDO NA ROÇA ANOITECE
2. ASSOMBRAÇÃO
3. PINHÃO QUENTE
4. CANTO DE NEGROS
5. CANÇÃO DA MÃE PAUPÉRRIMA

11 MINUTOS

FRANCISCO MIGNONE [1897-1986]  
*Valsa vocalise* [1972]

6 MINUTOS

PIOTR ILITCH TCHAIKOVSKY [1840-1893]  
*Eugene Onegin: Ária de Lensky*  
[VERSÃO PARA FAGOTE E PIANO DE ANDREY RUBTSOV] [1878]

6 MINUTOS

PIOTR ILITCH TCHAIKOVSKY [1840-1893]  
*Seis romances, Op. 16: Canção de ninar* [1872-1873]

4 MINUTOS

LEONARD BERNSTEIN [1918-1990]  
*Peter Pan: Dream with me* [SONHE COMIGO] [1950]

4 MINUTOS

**Anna Carolina Moura** SOPRANO  
**Valquíria Gomes** SOPRANO  
**Mariana Valença** MEZZO SOPRANO  
**Luiz Guimarães** TENOR  
**Israel Mascarenhas** BAIXO  
**Maria Emilia Moura Campos** PIANO [CONVIDADA]

ERNST MAHLE [1929-2025]  
*Quadras ao gosto popular* [1981]  
5 MINUTOS

ERNST MAHLE [1929-2025]  
*Coco do major* [1978]  
5 MINUTOS

OSVALDO LACERDA [1927-2011]  
*A canção do tédio* [1993]  
2 MINUTOS

ERNST MAHLE [1929-2025]  
*Dança em volta do fogo* [1999]  
2 MINUTOS

HEITOR VILLA-LOBOS [1887-1959]  
*Canções típicas brasileiras: Cabôca de Caxangá* [1919]  
4 MINUTOS

HEITOR VILLA-LOBOS [1887-1959]  
*Serestas: Seleção* [1926]

1. MODINHA
2. CANÇÃO DO CARREIRO
3. ABRIL
4. REDONDILHA
5. CANÇÃO DA FOLHA MORTA

14 MINUTOS

JOSÉ ANTONIO DE ALMEIDA PRADO [1943-2010]  
*Tornedos à Rossini* [1992]  
7 MINUTOS

## JOSEPH GOODMAN

NOVA YORK, ESTADOS UNIDOS, 1918 – PLEASANTVILLE, ESTADOS UNIDOS, 2014

*Três canções espanholas* [1983]

Na década de 1940, durante seus anos como aluno de história da música e composição nas universidades Harvard e Yale, o nova-iorquino Joseph Goodman teve o privilégio de estudar com Paul Hindemith e Walter Piston. Mais tarde, ele próprio formou centenas de alunos nessas mesmas disciplinas, trabalhando como professor no Queens College e no Union Theological Seminary, associado à Universidade Columbia. Goodman era um cristão devoto e dividiu sua energia criativa entre obras corais cantadas em cultos da igreja episcopal e composições camerísticas.

Em suas *Três canções espanholas*, Goodman expressa musicalmente as diferentes formas de relação entre o indivíduo e a natureza presentes nos poemas escolhidos. Em “Canta en silencio la luna” e “Rocío de la mañana”, de Miguel de Unamuno, o eu lírico toma a paisagem como reflexo de sua solidão e de seu contentamento, respectivamente. Entre essas duas canções serenas, temos a agitada “El mar en el viento”, de Jorge Guillén, que retrata uma experiência de arrebatamento diante das forças naturais.

## Paulo Sampaio

DOUTORANDO EM MÚSICA E MESTRE EM FILOSOFIA PELA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. EM 2024, SE FORMOU NO CURSO LIVRE DE REDAÇÃO E CRÍTICA MUSICAL DA ACADEMIA DE MÚSICA DA OSESP.

## FRANCISCO MIGNONE

SÃO PAULO, BRASIL, 1897 – RIO DE JANEIRO, BRASIL – 1986

*Cinco canções para soprano e fagote* [1930-1976]

Musicalmente, o jovem Francisco Mignone viveu uma vida dupla. Suas óperas, escritas no estilo italiano, levavam seu próprio nome; seus brasileiríssimos maxixes, tangos e cateretês, por outro lado, eram assinados pelo pseudônimo Chico Bororó. A cisão foi superada no início dos anos 1930, quando o compositor, motivado pelas pregações e provocações nacionalistas de Mário de Andrade, encontrou uma voz própria. Essa virada em sua linguagem foi acompanhada por uma intensa produção de canções, de que fazem parte “Quando na roça anoitece” [1930], “Canto de negros” [1932] e “Assombração” [1934].

Décadas mais tarde, Mignone retomou essas melodias para formar suas *Cinco canções para soprano e fagote*, acrescentando ainda “Pinhão quente” [1976] e “Canção da mãe paupérrima” [1976]. O fagote, instrumento que o compositor conhecia como poucos, se mostra aqui capaz de dialogar com o canto das mais diversas maneiras. Ora fornecendo uma base rítmica, ora contrapondo suas próprias melodias à voz principal, ele ajuda a criar as atmosferas seresteiras, melancólicas e brejeiras exigidas por cada uma das canções.

## Paulo Sampaio

## FRANCISCO MIGNONE

SÃO PAULO, BRASIL, 1897 – RIO DE JANEIRO, BRASIL, 1986

*Valsa vocalise* [1972]

Francisco Mignone fez por merecer o apelido de “rei da valsa”, que lhe foi dado pelo poeta Manuel Bandeira. Das pequenas valsas para piano que escreveu ainda adolescente até a *Última valsa* [1985], passando pelos importantes ciclos de *Valsas de esquina* [1938-1943], *Valsas-choro* [1946-1955] e *Valsas brasileiras* [1963-1984], o compositor paulista nos deixou nada menos que 124 peças do gênero. Sua produção nesse campo supera em número a de grandes valsistas como Frédéric Chopin e Franz Schubert, sem ficar devendo em elegância e imaginação.

Em sua *Valsa vocalise*, Mignone desenha arabescos vocais que sobem e descem sem parar, produzindo uma sensação de leveza. A obra foi dedicada à soprano mineira Maria Lúcia Godoy, conhecida por sua interpretação da “Cantilena” das *Bachianas brasileiras nº 5* de Heitor Villa-Lobos. Não por acaso, a *Valsa vocalise* foi escrita originalmente para canto e octeto de violoncelos, a mesma formação empregada por Villa-Lobos. O aceno de Mignone em direção à famosa “Cantilena” é claro também na transcrição para voz e piano que ouvimos hoje, feita pelo autor.

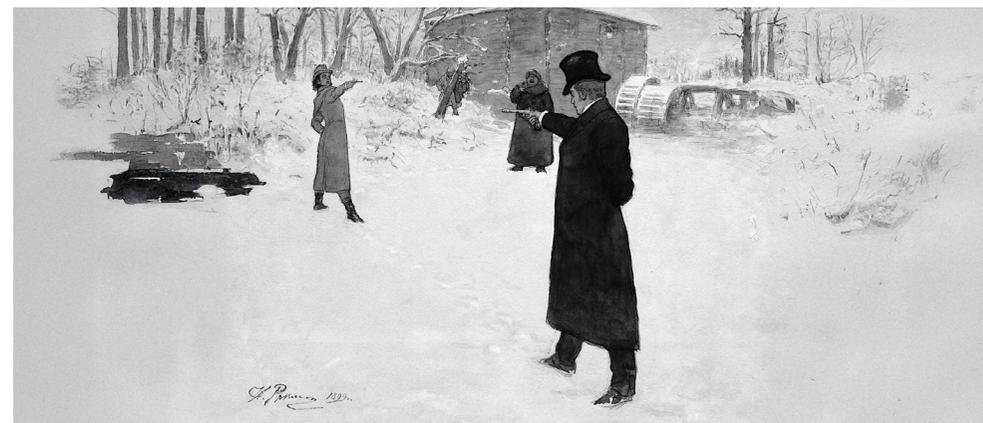
## Paulo Sampaio

## PIOTR ILITCH TCHAIKOVSKY

VÓTKINSK, IMPÉRIO RUSSO (ATUAL RÚSSIA), 1840 – SÃO PETERSBURGO, IMPÉRIO RUSSO (ATUAL RÚSSIA), 1893

*Eugene Onegin: Ária de Lensky* [VERSÃO PARA FAGOTE E PIANO DE ANDREY RUBTSOV] [1878]

*Eugene Onegin*, a mais conhecida das onze óperas de Tchaikovsky, se baseia no romance homônimo de Alexander Pushkin. Sua história gira em torno de Onegin, um aristocrata entediado que, com sua indiferença, leva à desgraça aqueles que o cercam. A elegância superficial desse Brás Cubas russo é o bastante para conquistar o amor da inocente Tatiana. Mas Onegin prefere cortejar sua irmã Olga, por quem não sente amor algum. Para piorar, Olga estava noiva de seu amigo Lensky, um poeta ambicioso e extremamente sensível. A oposição entre o cinismo de um e o idealismo de outro faz com que a situação saia de controle, culminando em um duelo no qual Onegin mata Lensky, mesmo não tendo um pinga de ódio por ele.



A cena do duelo entre Onegin e Lensky, imaginada pelo pintor russo Ilya Yefimovich Repin [1899].

A célebre “Ária de Lensky” é apresentada às vésperas desse duelo. Através de frequentes mudanças de harmonia, Tchaikovsky retrata a interioridade conturbada do poeta, que tenta se haver com seu destino. De modo contido, entre a nostalgia e a resignação, Lensky canta pela última vez a paixão que o empurraria em direção à morte. O resultado é comovente, inclusive em versões instrumentais como esta, escrita por Andrey Rubtsov.

## Paulo Sampaio

## PIOTR ILITCH TCHAIKOVSKY

VÓTKINSK, IMPÉRIO RUSSO (ATUAL RÚSSIA), 1840 – SÃO PETERSBURGO, IMPÉRIO RUSSO (ATUAL RÚSSIA), 1893

*Seis romances, Op. 16: Canção de ninar* [1872-1873]

Nem todos sabem, mas Tchaikovsky, célebre por sinfonias, concertos, óperas e balés, foi também um grande compositor de pequenas canções para voz e piano. A maior parte dessas peças, conhecidas como “romances”, utiliza textos de poetas russos então em atividade – como é o caso de Apollon Maykov, autor desta *Canção de ninar*. No poema, uma mãe acalenta o filho dizendo que pediu para três guardiões protegerem seu sono: o sol, a águia e o vento. O sol sumiu debaixo d’água e a águia voou para longe, mas o vento persistiu, balançando o berço da criança por três noites sem parar.



O casal Nikolai Rimsky-Korsakov e Nadezhda Rimskaya-Korsakova em companhia de uma de suas filhas.

Tchaikovsky evoca esse balanço por meio do ritmo constante do acompanhamento e, aos poucos, transforma esse mesmo acompanhamento em uma delicada trama de contracantos. Assim embalada e envolvida pelo piano, a melodia vocal se torna um tocante emblema da inocência infantil. O romance foi dedicado à pianista Nadezhda Rimskaya-Korsakova, que à época estava grávida de seu primeiro filho com o compositor Nikolai Rimsky-Korsakov.

**Paulo Sampaio**

## LEONARD BERNSTEIN

LAWRENCE, ESTADOS UNIDOS, 1918 – NOVA YORK, ESTADOS UNIDOS, 1990

*Peter Pan: Dream with me* [SONHE COMIGO] [1950]

A música do século xx não seria a mesma sem Leonard Bernstein. Ele foi o primeiro regente nascido nos Estados Unidos a dirigir uma grande orquestra americana e também o primeiro a subir no pódio à frente de orquestras europeias de prestígio, como a Filarmônica de Berlim. Ao mesmo tempo em que ocupava as altas esferas da vida musical, porém, não poupou esforços para democratizar o acesso ao repertório através da televisão. Essa mesma postura marca sua brilhante obra composicional, que transita sem preconceitos entre peças sinfônicas e musicais da Broadway.



Boris Karloff no papel de Captain Hook na montagem de 1950, na Broadway.

*Peter Pan* é o segundo musical de Bernstein e o único para o qual ele mesmo escreveu as letras. Algumas canções originais acabaram sendo excluídas do espetáculo, caso de *Sonhe comigo*, em que Wendy declara seu amor por Peter, que dorme (“O beijo que nunca ousamos / Ousaremos em sonhos”). Tida por anos como desaparecida, a canção foi reencontrada no final da década de 1990, após a morte do compositor.

**Paulo Sampaio**



O compositor e regente Ernst Mahle, falecido no último 12 de maio de 2025.

## ERNST MAHLE

STUTTGART, ALEMANHA, 1929 – PIRACICABA, SÃO PAULO, 2025

*Quadras ao gosto popular* [1981]

“A quadra é um vaso de flores que o povo põe à janela da sua alma”, escreveu Fernando Pessoa. “Da órbita triste do vaso escuro a graça exilada das flores atreve o seu olhar de alegria”. Essa alegria atrevida perpassa as mais de 300 quadras que o poeta escreveu no fim de sua vida, explorando um registro simples e direto. Para criar suas *Quadras ao gosto popular*, Ernst Mahle selecionou oito dessas pequenas estrofes independentes e montou uma canção que passeia com leveza do amor ao desamor:

“Eu me tenho por feliz / Só de te ver e te ouvir”

“Tenho muito que fazer / Que sejas muito feliz”.

Falecido em maio aos 96 anos de idade, Mahle foi um de nossos compositores mais prolíficos. Sua trajetória teve início na década de 1950, com a vinda de sua família para São Paulo. Aqui, ele travou contato com outro emigrado alemão, o compositor e educador Hans-Joachim Koellreutter, que o instigou a escrever suas primeiras obras e lhe transmitiu a paixão pelo ensino. Grande parte das peças de Mahle foram criadas para alunos da Escola de Música de Piracicaba, fundada por ele e por sua esposa Cidinha em 1953.

## Paulo Sampaio

## ERNST MAHLE

STUTT GART, ALEMANHA, 1929 – PIRACICABA, SÃO PAULO, 2025

*Coco do major* [1978]

Ao escrever os poemas de seu livro *Clã do Jabuti* [1927], Mário de Andrade tinha um olho no Brasil e outro na Alemanha. Conforme explicou em cartas a amigos, tratava-se de criar uma versão nossa da relação entre lendas populares, literatura e música que animou a formação da identidade nacional alemã no século XIX. Se lá as lendas serviram de material para poetas como Goethe, cujos poemas tornaram-se material para compositores como Franz Schubert, aqui deveríamos ter algo análogo. Desse modo, as narrativas orais, com sua musicalidade e sua psicologia características, serviriam de base para o desenvolvimento de uma cultura erudita autenticamente nacional.

No “Coco do Major”, transformado por Ernst Mahle em um dueto vocal com piano, Mário de Andrade parte de uma história do Rio Grande do Norte. Segundo a lenda, havia por lá um major com três lindas filhas. Como ele as escondia na sede de seu engenho de açúcar, um dia um cantador de coco foi até lá pedir um copo d’água, na esperança de espiar sua beleza. O major então trouxe as filhas e a água, mas também dois jagunços, que forçaram o rapaz a beber até morrer afogado.

## Paulo Sampaio

## OSVALDO LACERDA

SÃO PAULO, BRASIL – 1927-2011

*A canção do tédio* [1993]

A canção de câmara brasileira deve muito a Osvaldo Lacerda. Aluno de Camargo Guarnieri, de quem herdou as convicções nacionalistas e o apuro técnico, o compositor paulistano escreveu mais de 200 obras vocais, entre as quais há cerca de 130 peças para canto e piano. Sua música deu voz a versos de dezenas de poetas brasileiros, como Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Vinicius de Moraes e, sobretudo, Manuel Bandeira e Guilherme de Almeida. É deste último a autoria de “A canção do tédio”, transformada por Lacerda em um noturno duo vocal com piano.

O ritmo em pêndulo do acompanhamento, que escutamos logo no início, faz com que a música pareça andar em círculos. No final de cada estrofe, porém, esse vaivém é interrompido por um acorde dissonante. Nesses breves momentos, o tempo fica em suspenso até que as vozes nos contem em uníssono qual figura estava sendo descrita: a chuva, o vento, o medo, a treva ou o próprio tédio. Pequenos detalhes como esse (e muitos outros) são fruto de uma vida inteira dedicada à arte de integrar perfeitamente texto e música.

## Paulo Sampaio

### ERNST MAHLE

STUTTGART, ALEMANHA, 1929 – PIRACICABA, SÃO PAULO, 2025

*Dança em volta do fogo* [1999]

Em *Martim Cererê* [1927], a grande epopeia do Modernismo verde-amarelista, Cassiano Ricardo representa a formação do povo brasileiro a partir da releitura de uma lenda tupi sobre o anoitecer. Na história, que reflete a filiação do poeta às ideias que ensejaram o movimento integralista, os indígenas são incapazes de produzir a noite, necessitando da ajuda dos portugueses, que vão buscá-la na África, na forma de negros escravizados. Desse encontro supostamente harmonioso entre as três raças surgem os Gigantes de Botas – isto é, os bandeirantes –, tomados como arquétipos do brasileiro.

Nesse contexto, o poema “Dança em volta do fogo” narra a chegada da mulher escravizada, que aparece como a figura ao mesmo tempo maternal e sexualizada da ama-de-leite: “Chegou já fecunda / espremendo o seu leite / pra Zozé, Columi / e Ioiô”. Ao transformar o texto em um quinteto vocal com piano, Ernst Mahle nos deu a oportunidade de confrontar a face oculta do Modernismo brasileiro, marcada pelo ufanismo.

### Paulo Sampaio

### HEITOR VILLA-LOBOS

RIO DE JANEIRO, BRASIL, 1887-1959

*Canções típicas brasileiras: Cabôca de Caxangá* [1919]

No carnaval de 1914, um bloco de foliões chamado Grupo Caxangá, formado por ninguém menos que o violonista João Pernambuco, o sambista Donga e o chorão Pixinguinha, encheu de alegria a avenida Rio Branco, no centro do Rio de Janeiro. Vestidos com trajes típicos do sertão, cantavam “Cabocla de Caxangá”, parceria de Pernambuco e Catulo da Paixão Cearense.



O músico João Pernambuco.

Sempre atento à música das ruas, Villa-Lobos incluiu um arranjo para voz e piano do sucesso carnavalesco em seu ciclo de *Canções típicas brasileiras*. Nesse panorama das tradições musicais existentes no país, essa canção meio carioca, meio pernambucana é colocada ao lado de modinhas, cantos indígenas e pontos de umbanda e de candomblé. Villa-Lobos provavelmente não pensou nisto, mas hoje podemos dizer que *Cabôca de Caxangá* estava na verdade inaugurando uma nova tradição. Afinal, sua mistura de maxixe e embolada e sua recriação literária da oralidade apontam para a música popular urbana baseada na estilização de temas regionais, tão bem representada nas décadas seguintes por Jackson do Pandeiro e Luiz Gonzaga.

### Paulo Sampaio

## HEITOR VILLA-LOBOS

RIO DE JANEIRO, BRASIL, 1887-1959

*Serestas: Seleção* [1926]

Villa-Lobos passou sua juventude entre os chorões e modinheiros das noites cariocas. Mais tarde, no curso de suas viagens pelo país, conheceu cantadores de todo tipo, alargando ainda mais o campo de experiências musicais que procurou decantar em suas *Serestas*. Uma nota escrita na folha de rosto da partitura define o termo da seguinte maneira: “Nova forma de composição que, embora em estilo elevado, lembra as tradicionais serenatas, as toadas dos músicos esmoladores ambulantes e várias cantigas e pregões dos carreiros, boiadeiros, marceneiros, pedreiros etc., oriundos desde os mais afastados sertões até a Capital Federal”.

Compostas durante a fase mais vanguardista da produção de Villa-Lobos, as *Serestas* introduzem sonoridades e técnicas de composição inauditas no âmbito da canção de câmara brasileira. Muitas das novidades dizem respeito à maneira como o compositor se vale do piano para traduzir musicalmente as imagens dos textos de poetas modernos como Manuel Bandeira (“Modinha”), Olegário Mariano (“Canção da folha morta”) e Dante Milano (“Redondilha”).

### Paulo Sampaio

## JOSÉ ANTONIO DE ALMEIDA PRADO

SANTOS, BRASIL, 1943 – SÃO PAULO, BRASIL, 2010

*Tornedos à Rossini* [1992]

Antes de completar 40 anos de idade e depois de já ter completado quase 40 óperas, Gioachino Rossini [1792-1868] se aposentou. A essa altura, o compositor italiano era um dos músicos mais ricos do mundo, além de que gozava de um prestígio comparável somente ao do já falecido Beethoven. Longe dos palcos, Rossini dedicou as últimas quatro décadas de sua vida à gastronomia. Seu apetite e sua fortuna fizeram dele um dos maiores *gourmands* da história, e *chefs* de toda a Europa criaram pratos em sua homenagem. Entre eles está o Tournedos Rossini, um filé mignon servido com trufas e *foie gras*.

Para preparar sua versão desse prato, Almeida Prado fatiou em pedaços a música da abertura de *O barbeiro de Sevilha* [1816] e acrescentou uma pitada de sua própria linguagem harmônica dissonante. Depois, misturou tudo com uma receita de Tournedos Rossini extraída de um jornal. O resultado é um delicioso divertimento culinário-sonoro, em que listas de ingredientes são cantadas em recitativos, duetos e coros.

### Paulo Sampaio



**Anna Carolina Moura** SOPRANO

Membro do Coro da Osesp desde 2003, integrou o grupo de música sacra Audi Coelum, o conjunto de música antiga luso-brasileira e hispano-americana Americantiga e o trio de vozes femininas Bendita Folia. Cantou na Sinfônica do Rio Grande do Norte e no Madrigal da Universidade Federal do Rio Grande do Norte [1997-2001], do qual foi ensaiadora e com o qual venceu o 2º Concurso Nacional Funarte de Canto Coral.

**Valquíria Gomes** SOPRANO

Aperfeiçoou-se em ópera pela Escola Superior de Música Franz Liszt de Weimar, na Alemanha, e nesse país apresentou-se com o JBS Ensemble, o Arcadia Ensemble, a Chorakademie Lübeck, o Coro Sinfônico de Bamberg e a EuropaChorAkademie, realizando turnês em países como China, Coreia do Sul, Dinamarca, Eslováquia e Itália. Integrou, em Belo Horizonte, o Ars Nova e o Coral Lírico de Minas Gerais. É membro do Coro da Osesp desde 2019.

**Mariana Valença** MEZZO SOPRANO

Integra o Coro da Osesp desde 1994, quando ainda Coral Sinfônico do Estado de São Paulo. Aperfeiçoou-se com o tenor Benito Maresca, com a contralto Leilah Farah, a mezzo soprano Lenice Prioli, o baixo Jeller Filipe e a soprano Elayne Caser. Participou das séries de câmara do Museu Paulista da USP, do Centro de Música Brasileira e do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

**Luiz Guimarães** TENOR

Desde 2008, é membro do Coro da Osesp. Foi solista com a Orquestra Acadêmica da Osesp, a Orquestra Jovem de Guarulhos, a Sinfônica Municipal de Santos e a Sinfônica de Santo André. Integrou o Coral Jovem do Estado de São Paulo e a Academia de Ópera do Theatro São Pedro. Participou do 34º Festival de Inverno de Campos de Jordão e das 7ª e 11ª edições do Festival Música nas Montanhas, em Poços de Caldas.

**Francisco Formiga** FAGOTE

Antes de ingressar na Osesp, em 1997, foi membro da Sinfônica de Minas Gerais, da Orquestra Experimental de Repertório e da Banda Sinfônica do Estado de São Paulo. Integrou ainda as orquestras Antunes Câmara, as orquestras de Câmara de Belo Horizonte, de São Paulo e de Indaiatuba e a Orquestra Sesi Minas, além do grupo Camaleon Bassoons. É professor da Escola Municipal de Música de São Paulo e da Academia de Música da Osesp.

**Israel Mascarenhas** BAIXO E PIANO

Iniciou seus estudos musicais com Walter Novaes e Helena Starzynski, no Coral USP, com Israel Menezes, professor do Conservatório Brasileiro de Música, e Jésus Figueiredo, maestro titular do Coro do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Foi pianista do Coral Jovem do Estado de São Paulo e é cravista da Orquestra de Câmara Ópera XVIII. Integra o grupo de câmara Americantiga, o coro Audi Coelum e, desde 2006, o Coro da Osesp como baixo.

**Maria Emília Moura Campos** PIANO

É docente da EMESP Tom Jobim e pianista correpetidora da Escola Municipal de Música de São Paulo. Foi pianista do Coral Lírico do Theatro Municipal de São Paulo e professora do Conservatório Municipal de Guarulhos. Recebeu os prêmios de melhor pianista acompanhadora do 3º Concurso para Instrumentos de Cordas da Pró-Música de Juiz de Fora e do 4º Concurso “A Canção Brasileira”, realizado pelo Centro de Música Brasileira de São Paulo

## Governo do Estado de São Paulo

GOVERNADOR  
Tarcísio de Freitas

VICE-GOVERNADOR  
Felício Ramuth

## Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

SECRETÁRIA DE ESTADO  
Marília Marton

SECRETÁRIO EXECUTIVO  
Marcelo Henrique Assis

CHEFE DE GABINETE  
Daniel Scheiblich Rodrigues

COORDENADORA DAS UNIDADES DE FORMAÇÃO CULTURAL E DIFUSÃO, BIBLIOTECAS E LEITURA  
Adriane Freitag David

COORDENADORA DA UNIDADE DE MONITORAMENTO DOS CONTRATOS DE GESTÃO  
Marina Sequetto Pereira

COORDENADORA DA UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO  
Mariana de Souza Rolim

COORDENADORA DA UNIDADE DE FOMENTO E ECONOMIA CRIATIVA  
Liana Crocco

## Fundação Osesp

PRESIDENTE DE HONRA  
Fernando Henrique Cardoso

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO  
Pedro Pullen Parente PRESIDENTE  
Stefano Bridelli VICE-PRESIDENTE  
Ana Carla Abrão Costa  
Célia Kochen Parnes  
Claudia Nascimento  
Luiz Lara  
Marcelo Kayath  
Mario Engler Pinto Junior  
Mônica Waldvogel  
Ney Vasconcelos  
Tatyana Vasconcelos Araújo de Freitas

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO  
Fernando Henrique Cardoso PRESIDENTE  
Celso Lafer  
Fábio Colletti Barbosa  
Horacio Lafer Piva  
Pedro Moreira Salles

DIRETOR EXECUTIVO  
Marcelo Lopes

SUPERINTENDENTE GERAL  
Fausto A. Marcucci Arruda

SUPERINTENDENTE DE COMUNICAÇÃO E MARKETING  
Mariana Stanisci

CONHEÇA TODA A EQUIPE EM:  
[HTTPS://FUNDACAO-OSESP.ART.BR/FOESP/PT/SOBRE](https://fundacao-osesp.art.br/foesp/pt/sobre)



### Estação Motiva Cultural: o novo ponto de embarque para arte e cultura na cidade

Inaugurada em 25 de janeiro de 2025, a Estação Motiva Cultural, localizada no Complexo Cultural Júlio Prestes, é um novo espaço que amplia a oferta cultural no centro histórico da cidade de São Paulo.

Gerida pela Fundação Osesp em parceria com o Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas, e com patrocínio institucional do Grupo Motiva, via Lei Federal de Incentivo à Cultura, a estação foi transformada em sala de espetáculos mantendo sua identidade histórica.

O projeto arquitetônico preserva a essência do prédio ferroviário e incorpora estruturas móveis para maior flexibilidade. O espaço receberá música, teatro, dança e eventos educativos, conectando história e modernidade para o público paulistano.



Saiba mais sobre a programação da Estação Motiva Cultural

## Próximos concertos

19, 20 E 21 DE JUNHO

### Sala São Paulo

20 JUN  CONCERTO DIGITAL

#### Osesp

#### Coro da Osesp

#### Coro Acadêmico da Osesp

#### Coro Infantil da Osesp

#### Stephane Denève REGENTE

#### Lina Mendes SOPRANO

#### Savio Sperandio BAIXO

*Obras de Gabriel Fauré,  
Maurice Ravel e Lili Boulanger.*

26, 27 E 28 DE JUNHO

### Sala São Paulo

27 JUN  CONCERTO DIGITAL

#### Osesp

#### Ruth Reinhardt REGENTE

#### Estefan Itcekiw PIANO

*Obras de Grażyna Bacewicz,  
Clara Schumann, Edvard Grieg  
e Bohuslav Martinu.*



Agenda completa e ingressos

## Serviços

### Café da Sala

Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.

### Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas – no 1º subsolo ou no Hall Principal.

### Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque

Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.

### Acesso Estação Luz

Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos quichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP – Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.

WWW.OSESP.ART.BR

 @OSESP\_

 /OSESP

 /VIDEOSOESP

 /@OSESP

### ESCUTE A OSESP

 SPOTIFY

 APPLE MUSIC

 DEEZER

 AMAZON MUSIC

 IDAGIO

WWW.SALASAOPAULO.ART.BR

 @SALASAOPAULO\_

 /SALASAOPAULO

 /SALASAOPAULODIGITAL

 /@SALASAOPAULO

WWW.FUNDACAO-OSESP.ART.BR

 /COMPANY/FUNDACAO-OSESP/



Confira todos os horários de funcionamento e outros detalhes em:  
[www.salasaopaulo.art.br/servicos](http://www.salasaopaulo.art.br/servicos)

## Créditos de Livreto

GERENTE DE COMUNICAÇÃO

MARIANA GARCIA

SUPERVISORA DE PUBLICAÇÕES

JESSICA CRISTINA JARDIM

DESIGNERS

BERNARD BATISTA

BERNARDO CINTRA

ANA CLARA BRAIT

REVISÃO CRÍTICA DAS NOTAS: IGOR REIS REYNER

**P. 7** A CENA DO DUELO ENTRE ONEGIN E LENSKY, IMAGINADA PELO PINTOR RUSSO ILYA YEFIMOVICH REPIN [1899]. DOMÍNIO PÚBLICO

**P. 8** O CASAL NIKOLAI RIMSKY-KORSAKOV E NADEZHDA RIMSKAYA-KORSAKOVA EM COMPANHIA DE UMA DAS FILHAS. DOMÍNIO PÚBLICO

**P. 9** BORIS KARLOFF NO PAPEL DE CAPTAIN HOOK NA MONTAGEM DE 1950, NA BROADWAY. DIVULGAÇÃO

**P. 10** O COMPOSITOR E REGENTE ERNST MAHLE, FALECIDO NO ÚLTIMO 12 DE MAIO DE 2025. © RODRIGO ALVES

**P. 15** O MÚSICO JOÃO PERNAMBUCO. DOMÍNIO PÚBLICO

**P. 18** ANNA CAROLINA MOURA, VALQUÍRIA GOMES, MARIANA VALENÇA, LUIZ GUIMARÃES, ISRAEL MASCARENHAS E MARIA EMILIA MOURA CAMPOS. © FABIO AUDI

Na identidade visual da Osesp, cada cor da paleta leva o nome de um sentimento. Nesta capa, usamos Tédio, inspirada por *A canção do tédio*, de Osvaldo Lacerda

COMUNICAÇÃO FUNDAÇÃO OSESP 2025



REALIZAÇÃO



PRONAC: 245467